N.º 248 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahira todos os dias uteis.

Terça Feira 17 de Novembro. *S. Gregorio Thaumaturgo B*

Preamar as 10 horas e 30 minutos da manhaã.

CORRESPONDENCIA.

Progressos dos manigrepos d'esta Provincia.

Snr. Edictor.

NO Cruzeiro, jornal poetico pindarico do dia Terça feira 3 do corrente le-se a correspondencia do — testemunha — em que se ataca aos Academicos de Olinda contando-se hum facto que o — testemunha — diz o que quer, e cala o que lhe faz conta: se esse correspondente he testemunha deve contar todo o facto porem singelleza naõ he para testemunha de = Cruzeiro = a Columna so tem testemunhas falsas = digaõ os prezos dos pasquins. E para que o Publico naõ esteja persuadido dos dittos desse testemunha, Eu, Sr. Edictor, que moro n'esta Cidade de Olinda em lugar em que prezenciei bem o facto para honra dos meus visinhos Academicos pelo bom modo com que estes Srs. me tractaõ, e a todos os Olindenses lhe rogo queira publicar no seu Diario a narraçaõ seguinte.

O manigrepo Joaõ Dias vendo declarados os seus illustres feitos no Diario de 30 do mez p. p. dirigio-se nesse mesmo dia a Olinda (escurrupixada a roxa porçollana que lhe dá a Santa Caza) afim de areijar nos pastos da dita Cidade: aconteceo porem que descendo o dito manigrepo pelo beco do amparo encontrou-se com alguns Academicos que, segundo o costume nos dias feriados hiaõ passear ao Jardim; os Academicos hiaõ de braços dados, e como vissem os manigrepos se lhes aproximar retiraraõ-se para hum, e outro lado a dar-lhe passagem, mas como os porcos naõ querem fontes o Pádre voltou as costas aos Academicos, e com hum rizo sardonico sahiraõ-lhe d'entre as prezas estas palavras = *que corja de Ladrões, e a forca sem trabalhar* = a isto hum dos Estudantes lhe disse. Padre se vosse naõ fosse absolutista naõ diria tal, mas que interesse acha em ser captivo? a este ponto, o ministro do Altar dezembaraçou do cabo do chapeo de sol que trazia hum robusto estoque, dizendo, patife, se tens desaforo vem dizer isto aqui: e como os estudantes comessassem a rir-se de semelhante destempero o Ministro de Christo se quiz arremeçar contra elles, o que de certo faria se hum dos Academicos o naõ ameassasse com huma pedra, que mesmo sem manejar fez com que o roupèta embainhando o estoque se recolhesse a huma caza. Dizem que os Academicos d'huma caza da rua de S. Bento apuparaõ o dito Padre na retirada, — eis ahi o despique dos estudantes, — que depois de se julgarem d'este modo vingados foraõ divertir-se ao bilhar na ladeira do varadouro, o que talvez daria lugar ao Padre temer passar por este lugar, e os Benedictinos, armarem os escravos, como confessa o testemunha do Cruzeiro. Ora, Sr. Edictor, he muito congruente com o estado Sacerdotal, e com as regras de S. Felippe Neri andarem os manigrepos com armas prohibidas: he muito congruente com a Piedade Religioza e Estado Monachal terem os Monges de S. Bento em seu poder armas para armar os seus escravos em cazos taes: se tinhaõ medo dos Estudantes bastava fexar-lhes a portaria: porem armarem os escravos! isto he hum estado offensivo, e naõ deffensivo: eis aqui, Sr. Edictor, os progressos dos manigrepos, e dos Benedictinos d'esta Provincia. Se o Governo naõ tomar isto em consideraçaõ mandando cassar essas armas nos seus covis, vulgo, conventos, mandando correr esses Padres, quando andarem de

chapeo de sol, ou bengala os Cidadãos soffreraõ tantos assacinos quantos lhes dictor a piedade Eclezia-stico — fradesca.

N. B. O facto dos Benedictinos armarem os escravos eu d'elle naõ tenho noticia, mas somente me retiro as palavras do testemunha do Cruzeiro. Sou, Sr. Edictor

Seu Venerador e Criado.
Hum Olindense.

SNR. *Edictor.* — Queira da parte do abaixo assignado, offerecer a seguinte ao nosso Juiz do Povo.

Sr. Luiz Francisco Correa de Britto.

" Naõ ameaces o caõ que ladra, deita-se-lhe antes hum bocado de paõ " Esta maneira taõ chêa de humanidade do celebre Persiano Sadi, seria muito bem aplicada a Vm, , se ufano de mal entendida vaidade lhe naõ pintasse por vitoria o silencio sobre a sua carta no Cruzeiro N.° 149.

Que Vm. naõ hera membro da Sociedade — Columna, — estava eu persuadido, e quase tinha certesa fisica pelas razões, que lhe direi. Muito me affigia do erro em que laboravaõ algumas correspondencias nos Periodicos, supondo-o admitido n'aquella sucia só para a tornar mais execravel, e vilipendiosa, quando bastantes dados haviaõ, independente da sua ingerencia. Que Vm. naõ he Columna eu o sei por muito boa consequencia; porque apelidando-se elles pés de Boi, e Christãos velhos, seria absurdo aceitarem a Vm., que he pés de Burro, e a respeito de Religiaõ.... guardemos silencio: Déos o sabe, o diabo, Vm., e seu Confessor: este porem pelo menos. Naõ he Columna, sim naõ he, saibaõ todos os simontistas; porque sendo preciso para os fins dessa Socidade, assim como para qualquer outra, homens que tenhaõ saber, credito, valor, e cabedaes, e que saibaõ guardar segredo, Vm. de todas estas cousas tanto tem, como S. Sebastiaõ de camisas, e gravata: fallemos ainda mais precisamente; na — Columna — queria-se, ou quer-se reformas, revoluçõ-es, e mil outros serios desaforos; mas certamente naõ se queria molecagens; eis ahi outra rasaõ porque naõ podia ser socio o Sr. Corrêa de Brito.

Hum testemunho evidente mesmo para S. M., e para todas as Authoridades desta Provincia, de que nada ha a temer dos farroupilhas de Pernambuco, e de todo o Brazil, conforme a expressaõ generica de Vm., he dizer o Sr., que elles intrigaõ com a sua pessoa: oh mizeria das mizerias!! Dizia o ebrio Madureira! Se tal accontecesse, que gente, que partido taõ desgraçado, que se occupava com hum taõ futil bigarrilhas! Sr. Correia de Britto: naõ ha republicanos, que tramem revoluçaõ; se os houvesse, elles naõ deviaõ ter-lhes muita desafeiçaõ, deviaõ esperar antes a coadjuvaçaõ do Sr., visto o seu patriotismo exaltado em 1817 e 1821, patriotismo danado que lhe custaria talvez pelo menos, hum *fundo novo*, a naõ serem certos segredos, certos empenhos de seus patricios, alguns talvez dos que Vm. hoje trata de brejeiros, farroupilhas, e republicanos. Outro tanto, e *molecagens.*

Quer que acabe já? Ora vamos. Nota-se por galantaria em sua carta testamental, a ostentaçaõ que faz de naõ mensionar a Constituiçaõ a par dos dous sagrados objectos por quem Vm. offerece a vida — O Imperador, e a Independencia — muito bem; e a Constituiçaõ, Sr. Britto; naõ he huma terceira causa da Naçaõ Brazileira? Dir-me-ha, que esta está identificada com o Imperante; taõbem a Independencia; e por que lhe mereceo esta particular mençaõ, e naõ aquella? Quer que lhe adevinhe o coraçaõ? Ora veja se he isto. He que a Independencia naõ pode ser senaõ huma, e a Constituiçaõ pode ser mudada, se naõ por direito, sim pela força: neste caso haverá talvez perigo, e Vm. que zella muito o seu corpinho mais, do que sua alma, e que por óra esta' limpinho, so com huma facadinha, naõ quer expor-se a trabalhos, nem perder as sèstas; e quer guardar a vida para cousas mais altas! (Bem estaõ elles!) Ora lembre-se, que foi para Lisboa preso em 21 por ser Constitucional, e se houve engano, entaõ foi por grulha, por ser máo Juiz do Povo; por proclamar de pulpito, e por outras molecagens. Devo por outro lado louvar-lhe a franquesa de coraçaõ, quando confessa naõ ser digno de ombrear com os Varões excelsos da Columna. Com effeito he alguma cousa de virtude o conhecimento proprio; he a primeira deficuldade d'alma! Com tudo Sr. Britto, confie mais em si, naõ seja taõ adulador: crêa que na Columna tem ta-

fues taõ bons, ou peores que o Sr. com mais alguma pataca sim, ou mais tadistas, ou menos falladores.

Ultimamente disse o Sr. huma asneirada, quando inculca com ufania de nutrir os mesmos sentimentos que os Varões Columnas. Pergunto eu conhece Vm. a maioria dos Socios? Naõ; porque naõ he da Columna. Logo conhecer hum, ou outro, e que lhe parecem bons, naõ he estar ao facto do espirito da Sociedade: esta pode ser má e ter bons homens; ser boa, e ter máos: como aventura a sua conciencia sobre modellos que naõ conhece, sobre huma Sociedade secreta? Ora naõ seja tolio; trate da sua vida, dê contas do emprego; crie seus filhos, e deixe de insultar seus patricios, que o tem estimado; e note, que se ser liberal Constitucional, he ser farroupilha, Vm. o foi, e seu Irmaõ, seu Bemfeitor o he: naõ seja tollo: olhe, no Brazil só há por ora dous partidos, que possaõ obrar; os absolutistas, e os Constitucionaes: meia dusia de anarquistas ultima escoria de 17 nada podem obrar, se naõ desordens de que elles sempre saõ vitimas; estes naõ saõ republicanos, nem saõ cousa, que faça medo; so a Vm. que delles ja' chupou huma amostrinha de que berrou, como huma porca velha; guarde-se destes (com rasaõ) mas naõ anivele com tal cafila os homens de bem, e pacificos liberaes: o Snr. bem os hade conhecer por que andou entre elles em 17, e naõ entre os bons de 17. Ora a deus cale a boca, e naõ mexa muito. Eu sou

Hum que naõ borrou o Retrato Real.

———⊕———

Avizos Particulares.

SAHIO a luz Hygimerezemida, por Joze Iziduro de Sa', Cirurgiaõ do 5.° Batalhaõ de Cassadores de primeira linha; este Opusculo que muito interessara' a todos que amarem a sua saude e de sua Familia, he taõbem o unico, impresso que esta no caso de servir a quem na Academia Medico-Cirurgica do Rio houver de frequentar a Aula de Higiene; por se achar coherente em principios de Doutrina e marcha escholastica ali admetidas: acha-se a venda na botica ao pe' da Matriz da Boa Vista, a 640 rs., e sendo porsaõ, a podera' obter mais em conta do A. entre a Gloria, e os Quatro Cantos D. 39.

A Pessoa que percizar de huma ama capaz de dar conta do governo de huma caza, procure no beco do Carsereiro D. 3; na mesma casa ensaboa-se, engoma-se, e cozinha-se por preço commodo.

A' Fazenda denominada Oití no termo da Villa do Limoeiro, de que he dono Francisco Ferreira de Paula, foi ter um mulato chamado Felis, official de Alfaiate, o qual foi do cazal do falescido Manoel Cordeiro de Souza, de quem o mesmo Paula he herdeiro. E como elle tenha a noticia de que Antonio Cardozo de Queiros Fonseca, em cujo poder se axava esse mulato em vida do Cordeiro, o vendera; bem que lhe assista direito para impugnar essa venda, com tudo, por se livrar de questões, deixa de o fazer, e por este meio aviza a quem for o Snr. do mulato por compra feita a Queiroz Fonseca, que podera' mandar recebelo na referida Fazenda, e quanto antes.

Vende-se.

HUMA venda cita na rua Direita, a qual tem poucos fundos; na mesma D. 58.

Huma duzia de cadeiras Americanas em bom uzo; na ilharga do Livramento hindo para a Penha no 1.° andar do sobrado D. 23.

No armazem de 3 portas na rua do Livramento D. 2, o seguinte

Vinho do Porto Feitoria canada		1,120		
garrafa				140
Dito dito superior,	can.	1,000,	gar.	140
Dito PRR	can.	960,	gar.	120
Dito FB	can.	960,	gar.	120
Dito muito bom	can.	800,	gar.	100
Dito branco	can.	1,280	gar.	160
Xa Perola superior a libra				1,120
Dito Isson	"			960
Dito Uxin	"			700
Dito Aljofar	"			1,200
Macarraõ	"			140
Aletria	"			140

Huma canoa de carreira aberta com 30 palmos de cumprido, e percizando de algum concerto; na rua de S. Rita N.° 152.

Huma escrava crioula de idade de 18 a 20 annos, bonita figura, sabe cozer xam, borda, faz renda, e cuzinha o diario de huma casa, e se vende por necessidade, e naõ por vicio; detraz da Matriz sobrado D 7.

Leilaõ

QUE pertendem fazer Russell Mellors & Companhia, de fazendas limpas, e avariadas no dia Terça feira 17 do corrente pelas 10 horas da manhaã na casa de sua rezidencia rua d' Alfandega velha N. ○ 1.

Alluga-se.

UMA preta quitandeira, quem a tiver dirija-se a rua Direita D. 58.

Huma caza terrea sendo no Bairro de S. Antonio, ainda que tenha pequenos comodos ; anuncie por este Diario.

Perdeu-se.

UM Bilhete da quinta Loteria do Seminario de Olinda com o N. ○ 2077, quem o achar e quizer restituir dirija-se a Cidade de Olinda em caza do Secretario da Camara Municipal, na rua de S. Bento, que sera' recompensado.

Achou-se.

UM bilhete da rifa de Padilha, quem for seu dono, dirija-se a rua da Cadeia do Recife N. ○ 9, que dando os signaes certos lhe sera entregue.

Amas de Leite

PERCIZA-se de huma sendo preta forra ou cativa ; anuncie por este Diario.

Escravos Fugidos.

VICTORINO escravo que foi de Joaõ de Albuquerque Montenegro, morador no lugar de Pedras de Fogo, termo de Goianna ; quem delle tiver noticia participe a Manoel Joze Machado morador na rua do Livramento.

———✻———

SETIMO DIA.

Premios sahidos na primeira parte da sexta Loteria do Seminario.

Premios grandes.

N.os	Prem.	N.os	Prem.	N.os	Prem.
12	25$	544	25$	1997	25$
155	25$	965	20$	2273	177$
289	25$	1973	20$	58	40$
509	20$	87	50$		

Premios de 8$000 rs.

N.os	N.os	N.os	N.os	N.os	N.os
3	780	1373	1758	2403	2959
19	823	87	64	12	3036
32	38	409	72	9	93
77	71	11	4	39	101
124	89	62	9	91	18
280	99	88	84	508	33
90	903	516	882	28	80
306	84	43	3	33	1
18	1037	80	928	89	227
30	47	2	30	98	30
2	58	9	63	601	4
400	75	92	78	49	65
13	101	99	2013	89	99
26	13	616	87	714	309
33	43	24	136	6	14
46	67	9	41	52	5
67	84	33	66	90	33
72	205	43	99	1	73
543	46	60	214	8	414
60	7	1	55	803	42
71	67	8	74	6	59
80	99	87	339	47	93
601	312	95	48	64	
49	31	9	55	93	
87	43	703	73	905	
742	55	13	80	42	

N. B. Por discuido faltou na relaçaõ dos Premios do 1. ○ dia o N. ○ 3425, e na do 4. ○ o N. ○ 219 ambos de 8,000 os quaes juntos aos das relações dos 7 dias prefazem o N. ○ de 1094.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 12 do corrente. — Aracati, e Assú ; 20 dias, trazendo do ultimo Porto 15 dias, S. Conceiçaõ Flor do Mar, M. Joze Rodriguez, equip. 13, carga sal, a Antonio Rodriguez Lima, passageiros Bernardo Berdena, Francisco Chaves de Souza, e Antonio Porto Martins.

Sahidas.

Dia dito. — Goianna ; Can. Conceiçaõ do Pilar, M. Antonio Affonso de Mello, equip. 7, carga molhados, passageiros Francisco Pereira Freire, Joaõ Nunes Machado, Manoel Augusto de Faria, Mathias Fernandes de Sa', Miguel Joaquim de Faria Braga, Joaquim Joze de Mattos Ricardo, Joaõ Lourenço da Silva, Antonio Rodrigues Pereira.

Dia 13. — Entradas e sahidas nenhuma.

Pernambuco na Tipografia do Diario.